

AS MUDANÇAS CULTURAIS E O LAZER

Prof. Antonio Carlos Bramante, Titular
de Educação Física.

As profundas mudanças ocorridas em nossa cultura, por certo influenciarão, em futuro próximo, na utilização de nosso tempo não comprometido e a necessidade de atividades recreativas ao ar livre.

Incluiríamos dentro dessa revolução conceitual as interpretações de trabalho, fenômeno da transitoriedade, posse - de propriedade e de natureza.

Max Weber, no seu famoso tratado da relação entre a ética protestante e o capitalismo, afirma com convicção que a ética puritana, enfatizando a importância de servir a Deus através da economia, frugalidade e o trabalho pesado, foi a mola propulsora do desenvolvimento econômico capitalista no norte - da Europa e nos Estados Unidos.

Talvez não haja dúvida que o princípio trabalhista secularizado que evoluiu de raízes puritanas fosse a força poderosa através de todos os estágios da industrialização americana e, até muito recentemente era a característica dominante em nossa sociedade.

Os princípios éticos dos puritanos negaram o valor do lazer e asseguraram que, ao contrário, esse tempo livre deveria ser utilizado eficientemente a serviço de Deus. A produção - e a venda do material adquirido era visto como sendo ordem de Deus.

Assim que os princípios trabalhistas foram dia a dia - secularizando-se, e a atitude diante do lazer foi aos poucos - se modificando. Não era mais pecaminoso aproveitar aquele tempo de lazer desde que o mesmo fosse conseguido após árduas horas de trabalho.

Onde antes a hora não comprometida era utilizada na melhoria pessoal para servir a Deus, o lazer foi sendo gradativamente aceito como produto de pesado trabalho.

Recentemente temos testemunhado manifestações de ainda maiores destaques dos princípios trabalhistas. Segmentos de - uma subcultura imatura representa um exemplo extremo dessa nossa interpretação de trabalho. Longe de ser crucial para identificação pessoal, o trabalho pode mesmo ter até um status de valor negativo em alguns círculos. Status é mais provável ser

derivativo de uma liberdade ostensiva do trabalho. Por exemplo: muitos elementos da subcultura imatura quando inqueridos "O que vocês fazem?"; citam uma vocação inexistente. Trabalho para eles não mais representa o gol central de suas vidas.

Observa-se em muitos países da Europa e Estados Unidos que um número crescente de universitários pós-graduados, passam suas férias e vão às vezes além, viajando pelo país ou pelo exterior, para depois vir à procura de um emprego.

Com o aumento da produtividade, restará ao trabalhador um maior tempo de lazer, porém, o mesmo será, via de regra, utilizado para acrescentar ainda mais a produção, estabelecendo-se um círculo vicioso.

As novas dimensões no uso das horas livres deveriam - ser guiadas para a utilização desse tempo de lazer em atividades recreativas.

O impacto do progresso científico e tecnológico nos padrões de cultura tem sido uma matéria de estudos e discussões - das mais sérias desde as primeiras manifestações da industrialização.

A grande maioria afirma que suas vidas têm invariavelmente sofrido mudanças pela presença da tecnologia. Poucos analisaram a direção e a natureza dessa mudança. Alvin Toffler, no seu livro *Future Shock* afirma que essas mudanças ocorrem com maior frequência em sociedades tecnologicamente mais avançadas.

Acredita-se que o principal efeito cultural do acelerado aumento das mudanças ocasionadas pela tecnologia resume-se - no fenômeno da *transitoriedade*.

O fenômeno da transitoriedade deriva-se da existência-temporária das coisas, suas relações e de imprevisíveis mudanças no futuro, produto da aceleração tecnológica.

Transitório pode ser especificamente definido como sendo a proporção das mudanças do nosso relacionamento com as coisas, lugares, pessoas. Vemos por exemplo que o nosso apego a - objetos é cada vez mais temporário. A boneca que antes era considerada o sonho de toda menina, perdeu seu cunho pois a mesma é substituída a cada Natal.

Enfim, o nosso relacionamento com as coisas, lugares e pessoas está se tornando dia a dia mais transitório. Ao invés - de nos ligarmos a alguns objetos e pessoas por um período mais longo, estamos diminuindo esse tempo de ligação e aumentando o número de objetos e pessoas.

Esta mudança de atitude terá implicações de extrema importância no comportamento consumidor e na posse da propriedade quando as comparamos com as atividades recreativas ao ar livre.

Mudar a maneira de pensar no sentido de possuir algo é uma tarefa difícil. A mudança de atitude quanto à propriedade pessoal está particularmente marcada.

A proliferação dos artigos "use e jogue fora" nos últimos 10 anos evidencia essa nova atitude. A comida pode ser preparada e servida em tais embalagens. Escovas de dente desse tipo já estão no mercado. Toalhas de papel, cortinas e mesmo roupas desse material já encontram público na atualidade.

A mais importante evidência de mudança de atitude quanto à propriedade pessoal, situa-se na vitoriosa popularidade dos equipamentos alugáveis.

Artigos que há uma década atrás dificilmente eram vistos nesses estabelecimentos especializados são agora facilmente encontrados.

Estimativa realizada nos Estados Unidos, acusou existir em nada mais nada menos que 9.000 estabelecimentos que alugam, objetos em geral com um valor total anual de 1 bilhão de dólares com proporções de 10 a 20% de aumento.

Como nos artigos "use e jogue fora", as forças primárias que motivam o aumento em popularidade dos objetos alugáveis, parecem ser a conveniência e o desejo de escapar das responsabilidades de possuí-las.

O aumento sensível do aluguel de certos objetos justifica-se em muitos casos pela economia que representa. Acreditamos os consumidores que com o aumento dos vencimentos, seu tempo pode ser melhor aproveitado arrumando um segundo emprego ou então descansando, ao invés de preocuparem-se com os cuidados que podem ser dispensáveis. Ainda, operações de aluguel em larga escala podem trazer benefícios na economia da compra, manutenção, substituição dos objetos. Torna-se portanto mais difícil avaliar a mudança de atitude estabelecida a possuir algo com propriedade privada. A propriedade traz consigo benefícios apreciáveis tais como: assistência federal, programas de financiamento, etc. O proprietário é livre no seu controle, pode mudar a cor, acrescentar ou retirar algo que ache necessário. Por ser duradouro, o sentido de propriedade estabelece um símbolo tradicional de segurança.

A propriedade privada influencia psicologicamente e es

tá dentro do nosso tradicionalismo histórico.

Nota-se contudo a existência de sinais que mesmo o sentido da propriedade privada está aos poucos se desgastando.

O novo ser transitório encontra-se menos estável que a geração passada, mudando de região periodicamente e existe uma tendência a aumentar tal instabilidade. Comprar ou vender uma residência é considerado como um pesado fardo pois é mais simples alugar uma casa para cada lugar que haja a mudança.

Manter uma propriedade consome muito tempo, considerando o crescente número de famílias que desejam passar seus fins de semana e férias se recreando. Posse implica em manutenção e o constante reparo.

A rápida mudança imposta pela inovação tecnológica através do processo sinérgico tem causado mutações fundamentais em nossa cultura.

A população se encontra cada vez mais transitória, enfrentando múltiplas perguntas tais como "o que comprar" e "o que comer", "como se recrear", "onde morar e como".

Esta era eletrônica abarrota nossa memória com informações que devemos classificá-las, excluí-las e armazená-las. O nível de ruído e barulho na maioria dos grandes centros está aumentando gradativamente. Novos produtos são introduzidos no mercado diariamente. O corpo e a mente do homem contemporâneo está experimentando em proporções aceleradas inúmeros estímulos - que requerem mudanças na adaptação aos mesmos.

Indícios de retirada, pelo menos parcialmente atribuídos ao extremo *Stress* imposto pela acelerada mudança imposta pela tecnologia, podem ser testemunhados em grande número de nossa população.

Em certos setores de uma subcultura imatura, impossibilitados ou relutantes em dominar o ambiente sob tensão e pressão em que vivem, se lançaram ao mundo das drogas.

Muitos de nossos seres humanos da classe média estão reagindo com uma retirada parcial quando se entregam a um estado de semiconsciência com o álcool ou televisão.

A retirada, enquanto tecnicamente sendo um mecanismo adaptado, não é a reação mais desejada, socialmente falando, para uma rápida mudança ou uma decisão para tomar.

A reação utilizada em crescente frequência tem sido um escape temporário, consciente e calculado de um ambiente superestimulado construído pelo próprio homem, para um ambiente de

riqueza natural

Determinadas atividades ao ar livre que envolvem um contato íntimo com maneiras naturais de habitação estão crescendo dia a dia. Acampamentos, Colônias de Férias, Excursões, são atividades que se oferecem aos participantes uma genuína válvula de escape das mudanças de um ambiente super-estimulado.

Uma das razões pelo crescimento em popularidade dessas atividades ao ar livre e para o novo interesse com a natureza é o senso de continuidade e bons frutos que se obtêm pelo contato direto com esse novo ambiente. O processo de mudança natural é mais lento daquele que o próprio homem criou. O contato com a natureza fornece ao homem a estabilidade emocional necessária - que a grande metrópole nega. Os objetos e suas relações na natureza são predizíveis, pelo menos se compararmos com o ambiente poluído da cidade.

Concluindo, a natureza vem sendo considerada como uma terapia às ansiedades e doenças físicas causadas pela mudança rápida desta sociedade tecnológica.

Fácil de antever a necessidade ímpar de elementos de um ambiente natural para as atividades recreativas ao ar livre no futuro.

Tem sido apontado que o desenvolvimento desta nossa cultura transitória, com suas indústrias experimentais, seu fadismo e seu mercado fragmentado, tem profunda implicações e necessidades no uso do lazer nas atividades recreativas ao ar livre.

A crescente instabilidade ocasionando mudanças para cá e para lá, a vontade de viver novas experiências e consequentemente o não apego à propriedade, a necessidade de um maior número de locais nos diferentes tipos de atividades recreativas são apologias concretas.

O desejo tradicional de possuir a propriedade parece estar decaindo como já foi dito - o que sugere um tipo diferente de instalações recreacionais quanto ao seu aluguel ou empréstimo.

Um ambiente definitivamente natural, ou ainda o desenvolvimento cuidadoso de estabelecimentos dedicados à recreação, poderão ser a única escapatória para conter o ritmo acelerado dessas mudanças.